

## FUNÇÃO PATERNA EM PSICANÁLISE

O sujeito se determina pelo desejo e também se sustenta pela lei. Esta lei está fundada no nome do pai.

O presente trabalho nos faz pensar na operação simbólica: a metáfora do Nome- do- Pai onde a criança substitui o significante do desejo da mãe pelo significante do desejo do pai.

Palavras-chaves: sujeito; função paterna; forclusão; objeto.

The subject is determined by desire and is supported by the law. Such law is founded on the name of the father.

This paper leads us to ponder on the symbolic operation: the metaphor of the name of the father in which the child substitutes the significant of the mother's desire by the significant of the father's desire.

Key-words: subject; paternal function; psychosis; object.

Maria de Jesus Nepomuceno Peixoto da Silva

O primeiro objeto de amor da criança ao nascer é a mãe ou substituto. É neste convívio entre mãe e bebê que vai ser dado o desenvolvimento psíquico inicial. A criança vivencia essa relação com a mãe como se ambas fossem uma só.

A mãe que fica sempre na borda da criança, não lhe dando espaço, vai impossibilitá-la de simbolizar e construir o seu desejo. Se toda demanda estiver do lado da criança, a mãe estará sem nenhuma falha e isto, conseqüentemente, esta não localização da falta da mãe, é a forclusão. Pois se a mãe não reconhece a função como sendo outra senão a sua, ela forclui.

Na prematuridade é a mãe que mantém o lugar da função. Bergés (2008) assinala que ao mesmo tempo em que a mãe mantém o lugar do qual permite a sobrevivência da criança esta mãe também deve-se deixar transbordar pelo funcionamento da criança.

O psicótico não recebeu crédito da mãe de poder fazer uma hipótese. É fundamental pois, que a mãe interrogue sua criança, supondo que ela não sabe, desejando resposta do filho, dando lugar a este.

Lacan (1956) enfatiza que, a partir do momento em que a mãe se torna potência e como tal real, é dela que, para a criança vai depender o acesso a esses objetos de satisfação, tornando-se da parte dessa potência, objetos de dom. É necessário que a mãe se torne real (passagem da mãe à realidade), enquanto o objeto passa a ser simbólico, passando a articular uma demanda de amor que vai além de uma satisfação de necessidade. Quando a mãe confunde o dom de seus cuidados com o de seu amor, atendendo em demasia a necessidade da criança, mais ela será privada da mãe simbólica.

A onipotência materna (a tríade-criança-falo) deverá ser quebrada com a função Nome-do-Pai, para que a criança saia do lugar do falo, para ser filho, para ter uma filiação.

Dor, (1991) ressalta que o pai biológico não se superpõe ao pai simbólico. Sua dimensão transcende a contingência do homem real. Portanto, não é preciso que haja um homem, para que haja um pai, desde que um terceiro mediador do desejo da mãe e do filho, realize o cumprimento desta função. É a mãe, com sua castração e com sua falha, que autoriza o ingresso do pai em sua relação com o filho. É pela fala da mãe que o filho descobrirá que o que faz a lei do desejo da mãe é o pai. (Nome-do-Pai).

Na psicose, o prejuízo se encontra no simbólico, constituindo obstáculo a que este lugar seja Outro, isto é, com significantes; o desejo da mãe, assim, inacessível interdita a possibilidade de uma metáfora paterna.

É importante que sejam convocados os Nomes-do-Pai, simbólico, imaginário e real, pois é desta convocação que vai depender a operatividade ou o fracasso da metáfora paterna. No entanto, não significa que deve existir um pai encarnado, sendo que este poderá ou não cumprir esta função. Pois é de forma simbólica que uma função é ordenada. Dor (1991) salienta que o pai simbólico é universal, daí a essência da sua necessidade. Esta função vai estruturar nosso ordenamento psíquico na qualidade de sujeitos. O pai simbólico é a referência à lei da proibição do incesto.

Concluindo, a formação da estrutura do sujeito se dá a partir de suas vivências infantis podendo com isto tornar-se ou não uma pessoa de bem, ajustada no convívio social e com uma boa capacidade de simbolização e subjetivação, onde o cumprimento da função paterna determinará o sujeito a uma vida dentro dos parâmetros de normalidade, enquanto o não cumprimento acarretará em graves prejuízos na vida deste ser.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGÈS, Jean. *A criança e a psicanálise*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O corpo na neurologia e na psicanálise: lições clínicas de um psicanalista de crianças*. Porto Alegre: CMC, 2008.
- DOR, Joël. *O pai e sua função em psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- FLEIG, Mário. *O desejo perverso*. Porto Alegre: CMC, 2008.
- LACAN, J. *A relação do objeto e as estruturas Freudianas*. Porto Alegre: Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 1992. (documento de circulação interna, original publicado em 1956-57).